

Leitura para a aula de 20 de dezembro de 2014

Scott Soames, *Philosophical Analysis in the Twentieth Century*, Princeton University Press, 2003, Vol. I, *The Dawn of Analysis*, pp. XIII-XV.

(1) Se a filosofia analítica não é um conjunto unificado de doutrinas subscrito por uma ampla faixa de filósofos, que é ela? A resposta breve é que é uma certa tradição histórica na qual o trabalho inicial de G. E. Moore, Bertrand Russell e Ludwig Wittgenstein estabeleceu a agenda para os filósofos posteriores... A filosofia analítica é uma trilha de influência.

(2) Há certos temas ou tendências subjacentes que a caracterizam... O primeiro é um compromisso implícito... com os ideais de clareza, rigor e argumentação.

(3) G. E. Moore em *Principia Ethica*: “Parece-me que as dificuldades e discordâncias [em filosofia] são principalmente devidas a uma causa muito simples: isto é, a tentativa de responder a questões sem primeiro descobrir precisamente qual a questão que se deseja responder... [Os filósofos] estão constantemente se esforçando para provar que o “Sim” ou o “Não” vão responder a questões para as quais nenhuma dessas respostas é correta, devido ao fato de que o que eles têm diante das suas mentes não é uma questão, mas várias.”

(4) No entanto, a clareza não é a história inteira. Igualmente importante é o compromisso dos filósofos analíticos com a argumentação. A filosofia feita na tradição analítica tenta estabelecer suas conclusões pelos meios mais racionais possíveis.

(5) Isso está ligado com um segundo tema subjacente. Em geral, a filosofia analítica visa à verdade e

ao conhecimento, enquanto opostos ao melhoramento moral e espiritual.

(6) Terceira tendência geral: A escola analítica tem sido criticada por estar abertamente preocupada com questões técnicas e assuntos de detalhe, ao mesmo tempo que negligencia as grandes questões perenes da filosofia... Essa crítica é largamente inexata: a filosofia analítica não é alheia aos grandes sistemas abrangentes ou a grandiosas ambições filosóficas... No entanto, é verdade que a tradição analítica acolhe e se acomoda a uma abordagem mais miúda.

(7) Esta última tendência - a aceitação de investigações filosóficas de pequena escala - tornou-se mais pronunciada na segunda metade do século XX do que tinha sido na primeira... Muito disso tem a ver com a institucionalização da profissão, com o número enorme de pessoas empregadas em ensinar e escrever filosofia, com a expansão do público para a filosofia e com a explosão de canais de publicação. Tudo isso levou a um grau de especialização muito similar ao que se encontra em outras disciplinas contemporâneas.